

Boletim Gaúcho de Geografia

<http://seer.ufrgs.br/bgg>

OS BOLETINS DAS SEÇÕES REGIONAIS DA AGB DE
MEADOS DO SÉCULO XX E A GEOGRAFIA DO RIO
GRANDE DO SUL

EDUARDO SCHIAVONE CARDOSO

Boletim Gaúcho de Geografia, v. 42, n.1: 84-93, jan., 2015.

Versão online disponível em:

<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/bgg/article/view/48720/32936>

Publicado por

Associação dos Geógrafos Brasileiros



Portal de Periódicos
UFRGS

UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL

Informações Adicionais

Email: portoalegre@agb.org.br

Políticas: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/editorialPolicies#openAccessPolicy>

Submissão: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#onlineSubmissions>

Diretrizes: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#authorGuidelines>

Data de publicação - jan., 2015.

Associação Brasileira de Geógrafos, Seção Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil

OS BOLETINS DAS SEÇÕES REGIONAIS DA AGB DE MEADOS DO SÉCULO XX E A GEOGRAFIA DO RIO GRANDE DO SUL

EDUARDO SCHIAVONE CARDOSO¹

RESUMO

O trabalho pesquisou os documentos presentes nos Boletins das Seções Regionais da AGB - Associação dos Geógrafos Brasileiros, publicados em meados do século XX e consiste na segunda etapa da pesquisa desenvolvida com apoio do BIC-FAPERGS- UFSM, entre 2010 e 2012. Foram encontrados onze textos publicados nos Boletins Paulista, Carioca, Mineiro e Paranaense de Geografia, durante as décadas de 1950 e 1960, versando sobre o território do Rio Grande do Sul em diversas características de sua Geografia.

Palavras-chave: AGB – Associação dos Geógrafos Brasileiros; Seções Regionais; Publicações; Rio Grande do Sul.

INTRODUÇÃO

O trabalho identificou os documentos apresentados e produzidos nos Boletins das Seções Regionais da AGB - Associação dos Geógrafos Brasileiros publicados em meados do século XX, buscando elementos para o entendimento da organização do território do estado do Rio Grande do Sul. Representou uma segunda fase da pesquisa desenvolvida com apoio do BIC-FAPERGS- UFSM entre 2010 e 2012.

Na primeira fase da pesquisa foi realizado o levantamento e análise da produção veiculada nas Assembléias Ordinárias da AGB nas décadas de 1940, 50 e 60. Assim foram identificados documentos oriundos de pesquisas e trabalhos de campo referentes ao Rio Grande do Sul, produzidos por geógrafos e demais pesquisadores, brasileiros e estrangeiros. Os textos foram organizados sob a forma de uma publicação digital, intitulada “A Geografia do Rio Grande do Sul em meados do século XX: retratos do território e da produção da Associação dos Geógrafos Brasileiros” editada pela AGB - Seção Local Porto Alegre e lançado durante o XXXIII Encontro Estadual de Geografia, realizado em Santa Maria em 2014. Faz parte do livro os trabalhos dos professores que atuaram em universidades paulistas - Aroldo de Azevedo e Nice Lecocq Müller (USP), gaúchas - Irmão Juvêncio (PUCRS), pesquisadores atuantes em entidades públicas sediadas no Rio de Janeiro - Miguel Alves de Lima, além dos textos dos pesquisadores atuantes em entidades internacionais - Jean Roche (França) e Jorge Chebataroff (Uruguai).

1 Doutor em Geografia - USP. Prof. Associado – Depto. de Geociências CCNE – UFSM. E-mail: educard@smail.ufsm.br.

Participaram dos dois anos do projeto Samanta Diulli Alterman – bolsista BIC - Fapergs, Bruna Camila Dotto e Marcelo Bêz, acadêmicos do curso de Geografia da Universidade Federal de Santa Maria e o Prof. César De David, colega e docente da mesma instituição, participando na organização da publicação referente à primeira etapa do projeto.

Para o presente texto, são informadas as características gerais do material levantado na segunda etapa do projeto, bem como uma análise preliminar do acervo de textos identificado. Foram pesquisados os artigos veiculados nos boletins das Seções Regionais de São Paulo, Paraná, Rio de Janeiro, Bahia e Minas Gerais, publicados nas décadas de 1940, 1950 e 1960.

Os textos foram obtidos a partir de cópias das publicações localizadas nas bibliotecas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo – FFLCH – USP e da seção São Paulo da AGB, Museu de Arqueologia e Etnografia – MAE-USP, Faculdade de Economia e Administração – FEA-USP e Biblioteca Central da Universidade de Santa Maria – UFSM.

A AGB E A GEOGRAFIA BRASILEIRA EM MEADOS DO SÉCULO XX

A Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB) foi fundada, em São Paulo, em 1934, no mesmo ano em que se iniciavam os cursos de Geografia e História da Universidade de São Paulo. As palavras do professor Pierre Deffontaines destacando a oportunidade do surgimento da nova entidade cultural apontam que a mesma “foi fundada em redor da cadeira de Geografia da Universidade de São Paulo, e que reúne estudiosos e amadores da Geografia, animados da mesma paixão de descobertas e compreensão do seu país” (*apud* Antunes, 2008, p. 60).

No trabalho de Carlos Augusto de Figueiredo Monteiro (2002), o autor ressalta que a AGB é a associação que vai se articular com outras instituições – universidades e o IBGE, formando o tripé da geografia brasileira no pós-1930 e que vai articular a comunidade de geógrafos no Brasil (estudantes, professores e técnicos), desde sua fundação até os dias atuais. Esse trabalho, em conjunto com a tese de Charles da França Antunes (2008) serviu como referência para a recomposição histórica das atividades promovidas pela AGB, no período estabelecido para a pesquisa, objetivando encontrar os trabalhos divulgados, sob seus auspícios, referentes ao estado do Rio Grande do Sul.

Com a criação das seções regionais da AGB, surgiram espaços de discussão e de publicações das pesquisas e trabalhos produzidos nas universidades e na entidade, que foram determinantes para a criação dessas seções regionais. Tais seções substituíram os antigos núcleos e com elas surgiram os boletins da AGB denominados de acordo com cada recorte espacial: Carioca, Paulista, Baiano, Mineiro e Paranaense, atuando como veículos de difusão dos trabalhos da ciência geográfica brasileira (Quadro 1).

O Boletim Carioca tem uma história de existência de mais de três décadas, sendo editado pela primeira vez em 1948 e dura até 1982. O Boletim Paulista de

Geografia (BPG) surge em 1949 e permanece até os dias de hoje publicando a produção geográfica brasileira. O Boletim Mineiro de Geografia teve sua primeira publicação em 1957, quando a Seção Regional de Minas comemorava pouco mais de dois anos e é editado até o ano de 1966. O Boletim Baiano de Geografia tem seus números publicados em 1960 e 1961. O Boletim Paranaense de Geografia foi editado pela primeira vez em 1960 e existiu enquanto publicação da AGB entre os anos 1960 e 1963. A partir de 1964, em função do fechamento da Seção Regional da AGB no estado do Paraná, passou a ser publicado pela Universidade Federal do Paraná e a partir de 1966 passa a se chamar Boletim Paranaense de Geociências (Antunes, 2008).

QUADRO 1 – PUBLICAÇÕES DAS SEÇÕES REGIONAIS DA AGB

NOME DO PERIÓDICO	INÍCIO DA PUBLICAÇÃO	INTERRUPÇÃO	OBSERVAÇÃO
Boletim Paulista de Geografia	1949	-	Prossegue sendo editado pela Seção Local da AGB/SP
Boletim Carioca de Geografia	1948	1982	-
Boletim Mineiro de Geografia	1957	1966	-
Boletim Baiano de Geografia	1960	1961	-
Boletim Paranaense de Geografia	1960	1966	Transforma-se no Boletim Paranaense de Geociências sendo editado pela UFPR

Fonte: Antunes, 2008

Tais boletins apresentados e descritos com detalhe no trabalho de Antunes (2008), consistem nas publicações das seções regionais da AGB de então. Antes deles, foram realizadas algumas publicações sob a responsabilidade da diretoria nacional da entidade. Dentre o conjunto das publicações pioneiras, o Boletim Paulista de Geografia permanece como a publicação mais antiga da Geografia brasileira em funcionamento.

Na trajetória da AGB, a partir da década de 1970, mudanças estatutárias e de organização territorial da entidade deram origem às chamadas Seções Locais, acompanhadas da criação de novos veículos de produção e divulgação científica – tais como o Boletim Gaúcho de Geografia já na década de 1980, dentre outros que denotam a importância da produção geográfica vinculada à entidade.

OS TEXTOS SELECIONADOS

Nas publicações das seções regionais da AGB foram selecionados 11 trabalhos que versam sobre distintos aspectos da geografia do Rio Grande do Sul veiculados em quatro delas, uma vez que no Boletim Baiano de Geografia não foi identificado nenhum trabalho versando sobre o estado. Cabe também um escla-

recimento, tendo em vista que três trabalhos selecionados referem-se à dinâmica de sedimentação litorânea, atual e pregressa, em escala regional e não necessariamente focado no Rio Grande do Sul. O detalhe é que, na época, o estado de São Paulo integrava a Grande Região Sul brasileira.

No Boletim Paulista de Geografia, foram revistos cinco trabalhos sobre o Rio Grande do Sul, sendo eles: “Paisagens do Rio Grande do Sul (Impressões de Viagens)” de autoria de Aroldo de Azevedo de 1952; “Porto Alegre, metrópole do Brasil Meridional” de autoria de Jean Roche em 1955; “As bases físicas e a ocupação do solo no Rio Grande do Sul” de autoria de Jean Roche em 1958; “Tipos de ocorrência de cascalheiros marinhos quaternários no litoral brasileiro” de autoria de Aziz Nacib Ab’Sáber no ano de 1964 e; “O sítio urbano de Pôrto Alegre: estudo geográfico” de autoria de Aziz Nacib Ab’Sáber no ano de 1965 (Quadro 2).

Foram identificados no Boletim Carioca de Geografia dois artigos referentes ao Rio Grande do Sul. São eles: “Alguns problemas sugeridos pelo estudo da colonização alemã no Rio Grande do Sul” de autoria de Jean Roche em 1958 e “Contribuição ao estudo dos sedimentos litorâneos do sul do Brasil” de autoria de Amélia Alba Nogueira e Jean Tricart em 1959 (Quadro 3).

No Boletim Paranaense de Geografia foram identificados três trabalhos sobre o Rio Grande do Sul: “A propósito da “contribuição ao estudo dos sedimentos litorâneos do sul do Brasil (Nogueira e Tricart)” de autoria de João José Bigarella no ano de 1960; “Correlação preliminar entre as formações Gondwânicas do Uruguai e Rio Grande do Sul, Brasil” de autoria de Patrick J. V. Delaney e Juan Goñi no ano de 1963; e “Contribuição à geomorfologia e paleoclimatologia do Rio Grande do Sul e do Uruguai” de Gilberto Osório de Andrade, João José Bigarella e Rachel Caldas Lins, também no ano de 1963 (Quadro 4).

No Boletim Mineiro de Geografia foi localizado um trabalho sobre o Rio Grande do Sul intitulado: “A rizicultura irrigada no Rio Grande do Sul” cujo autor é Raymond Pébayle no ano de 1965 (Quadro 5).

QUADRO 2 - PRODUÇÃO INVENTARIADA BOLETIM PAULISTA DE GEOGRAFIA	
-	PAISAGENS DO RIO GRANDE DO SUL (IMPRESSÕES DE VIAGEM)
-	Aroldo de Azevedo
-	Data de publicação- 1952
-	Resumo:
	<p>O artigo foi produzido a partir de uma viagem de campo executada durante a “Semana de Estudos Geográficos”, organizada pela Faculdade de Filosofia da Universidade Católica do Rio Grande do Sul, no mês de outubro de 1951. Este trabalho de campo teve duração de duas semanas e o objetivo do estudo foi transmitir uma parcela do encantamento que as áreas percorridas despertaram nos cientistas, utilizando-se de observações e fotografias. Foram percorridas quatro regiões do estado: Guaíba e o delta do Jacuí, onde situa-se a cidade de Porto Alegre; os grandes horizontes da Depressão Central; a “Zona da Mata” do Rio Grande do Sul, onde a floresta surge na encosta e no próprio Planalto arenito-basáltico; e os grandes horizontes do Planalto.</p>

- PORTO ALEGRE, METRÓPOLE DO BRASIL MERIDIONAL**- Jean Roche****- Data de publicação- 1955****- Resumo:**

O trabalho traz as características de Porto Alegre, como as condições naturais, aglomeração urbana e os problemas urbanos. Essa cidade, fundada em 1740 é uma das mais velhas cidades do Rio Grande do Sul e durante muito tempo, a capital do estado teve uma expansão muito limitada. Com o desenvolvimento dos meios de comunicação para o interior e exterior, tornou-se desde a primeira guerra mundial, a principal cidade do Rio Grande do Sul e do Brasil Meridional, que se desenvolveu em função de diferentes fatores geográficos, cuja importância pode ser medida estudando os problemas impostos pela circulação, o urbanismo e a defesa contra as inundações.

- AS BASES FÍSICAS E A OCUPAÇÃO DO SOLO NO RIO GRANDE DO SUL**- Jean Roche****- Data de publicação – 1958****- Resumo:**

O trabalho analisa a ocupação do Rio Grande do Sul, que devido a sua posição meridional apresenta características originais em relação ao resto do Brasil. Esta originalidade se apresenta por ter um histórico relativamente recente, tendo em vista o fato de haver constituído o posto-avançado de Portugal em relação aos domínios castelhanos. Também pelos fatores naturais, tais como: o espaço, o relevo, a estrutura e morfologia, o clima e a vegetação. Além disso, as regiões naturais pouco numerosas influenciam as características, o histórico e as formas de povoamento do estado.

- TIPOS DE OCORRÊNCIA DE CASCALHEIROS MARINHOS QUATERNÁRIOS NO LITORAL BRASILEIRO**- Aziz Nacib Ab'Sáber****- Data de publicação – 1964****- Resumo:**

Nessa nota o autor reuniu os conhecimentos disponíveis sobre a ocorrência de cascalheiros marinhos, situados em um ou outro ponto do extenso litoral brasileiro. O estudo comparativo dos mesmos permitiu estabelecer as diferentes fácies de sedimentação e sítios de ocorrência de tais depósitos. Ao longo das planícies costeiras brasileiras foram apontados do Maranhão ao Rio Grande do Sul apenas umas poucas ocorrências de depósitos de seixos marinhos, pertencentes a setores especiais de terraços de construção marinha. Do ponto de vista cronogeológico todos estes depósitos parecem estar situados numa faixa de tempo que vai dos fins do Pleistoceno aos meados do Holoceno. Do ponto de vista morfogenético, a maior parte das ocorrências de cascalheiras marinhas da costa brasileira, documentam a ação de antigos estágios secos (de semi-áridos a semi-umidos) do Quaternário superior, na fachada atlântica do Brasil.

- O SÍTIO URBANO DE PÔRTO ALEGRE: ESTUDO GEOGRÁFICO**- Aziz Nacib Ab'Sáber****- Data de publicação – 1965****- Resumo:**

A grande Porto Alegre situa-se numa área relativamente complexa, onde se inter cruzam ou se aproximam elementos de relevo pertencentes a diversas províncias morfo- estruturais do Rio Grande. Trata-se de uma área onde estão presentes trechos do escudo sul-riograndense da depressão periférica gaúcha, do fundo da planície costeira e do sistema lagunar. O trabalho tem a preocupação de caracterizar os diferentes elementos topográficos que participam da configuração de sítio urbano da aglomeração porto-alegrense. Por um lado foram destacados certos quadros de relevos, fundamentais para cidade e sua expansão e, por outro, os espaços a urbanizar ou terrenos de ocupação imediata muito problemática (delta do Jacuí, planícies do Gravataí).

**QUADRO 3 - PRODUÇÃO INVENTÁRIADA
BOLETIM CARIOCA DE GEOGRAFIA**
- ALGUNS PROBLEMAS SUGERIDOS PELO ESTUDO DA COLONIZAÇÃO ALEMÃ NO RIO GRANDE DO SUL**- Jean Roche****- Data de publicação – 1958****- Resumo:**

O artigo refere-se à história da imigração alemã no sul do Brasil, onde o estado do Rio Grande do Sul oferece um grande interesse para estas pesquisas. Os imigrantes de origem alemã desempenharam papel constante na evolução demográfica e econômica do Rio Grande do Sul. Dedicaram-se às culturas de subsistência em terras que lhe eram concedidas direta ou indiretamente pelo Estado. Os imigrantes e seus descendentes contribuíram para a transformação do Rio Grande do Sul com sua evolução econômica, social, cultural e cívica das colônias. Dentre os ambientes vividos pelos imigrantes alemães e seus descendentes, o meio rural é o mais importante. É, portanto, o estudo do meio rural que nos mostra a evolução da agricultura, do sistema de trocas, do artesanato, das famílias, das comunidades religiosas, das sociedades recreativas ou culturais e da língua.

- CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DOS SEDIMENTOS LITORÂNEOS DO SUL DO BRASIL**- Amélia Alba Nogueira e Jean Tricart****- Data de publicação – 1959****- Resumo:**

O trabalho consiste no estudo de depósitos de piçarras na estrada de Cidade Nova no oeste de São Vicente - SP. Os autores caracterizam o substrato da formação, que é constituído por cordões arenosos não submersíveis e que se elevam um metro acima do lençol freático, bem como o posicionamento e a altitude dos depósitos. Foi realizada uma análise detalhada do material de uma piçarra típica, no laboratório de Geografia Física do Instituto de Geografia da Universidade de Estrasburgo, que se constitui na análise granulométrica do material, no estudo de sua composição visando restituir o ambiente e os processos deposicionais que a deram origem. A partir dos dados levantados propõem um esquema evolutivo para tais formações.

**QUADRO 4 - PRODUÇÃO INVENTÁRIADA
BOLETIM PARANAENSE DE GEOGRAFIA**

**- A PROPOÓSITO DA "CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DOS SEDIMENTOS
---LITORÂNEOS DO SUL DO BRASIL (NOGUEIRA E TRICART)"**

- João José Bigarella
- Data de publicação – 1960
- Sinopse:

O texto comenta o artigo de autoria de Amélia Alba Nogueira e Jean Tricart, publicado no Boletim Carioca de Geografia no ano de 1959, com o objetivo de estabelecer alguns parâmetros para realização de pesquisas de caráter sedimentológico, afim de que os trabalhos possam ser confrontáveis entre si. Nesses termos aponta alguns questionamentos ao trabalho publicado e suas conclusões. Relata que o Instituto de Geologia da Universidade do Paraná, em pesquisa sobre os cordões litorâneos, realizou nivelamentos de precisão desde Ubatuba (SP) até o litoral norte de Santa Catarina. Esses nivelamentos denotaram que os terraços de construção marinha, representados pelos antigos cordões litorâneos perdem altitude em direção ao mar, ou seja, são mais elevados para o interior, resultados opostos àquela verificação apresentada no artigo em questão.

**- CORRELAÇÃO PRELIMINAR ENTRE AS FORMAÇÕES GONDWÂNICAS DO
URUGUAI E RIO GRANDE DO SUL, BRASIL**

- Patrick J. V. Delaney e Juan Goñi
- Data de publicação – 1963
- Resumo:

O artigo relata a dificuldade dos geólogos ao tentar correlacionar as formações gondwânicas do Rio Grande do Sul, com aquelas situadas mais ao norte e ao sul da Bacia Sedimentar do Paraná, uma vez que as rochas do Rio Grande do Sul e Uruguai têm fácies levemente diferentes daquelas do norte na bacia e o uso da nomenclatura estratigráfica era muito inconsistente na época. Verificou-se em 1958 que as rochas gondwânicas do Rio Grande do Sul não são diferentes das rochas gondwânicas do Uruguai, entretanto são, em geral, diferentes das que se acham mais ao norte da bacia. Assim, os autores propõem as correlações na denominação das rochas no Uruguai e Rio Grande do Sul, pertencentes à Bacia do Paraná.

**- CONTRIBUIÇÃO À GEOMORFOLOGIA E PALEOCLIMATOLOGIA DO RIO GRANDE
DO SUL E DO URUGUAI**

- Gilberto Osório de Andrade, João José Bigarella e Rachel Caldas Lins
- Data de publicação – 1963
- Resumo:

O artigo é decorrente da excursão que precedeu o XVI Congresso da Sociedade Brasileira de Geologia, realizado em Porto Alegre de 1 a 10 de novembro de 1962. A primeira parte do trajeto percorreu de Porto Alegre a Montevideu - via Bagé e o retorno para Porto Alegre se realizou via Maldonado, Jaguarão e Pelotas. Puderam ser vistos no Rio Grande do Sul e Uruguai registros paleoclimáticos de feições morfológicas elaboradas à custa de morfogênese mecânica, cujos processos foram verificados já em largas faixas úmidas da costa oriental do Nordeste e do Leste do Brasil. Assim, de acordo com os autores, a partir do Paraná e Santa Catarina, tanto em direção ao Nordeste Oriental como em direção ao Rio da Prata, multiplicam-se evidências morfológicas acompanhadas de depósitos correlativos, de generalizadas condições de clima tropical severo, se não mesmo semiárido, ocorridas durante o Cenozoico.

**QUADRO 5 - PRODUÇÃO INVENTÁRIADA
BOLETIM MINEIRO DE GEOGRAFIA**

- **A RIZICULTURA IRRIGADA NO RIO GRANDE DO SUL**
- **Raymond Pébayle**
- **Data de publicação – 1965**
- **Resumo:**

O artigo traz a história da implantação da rizicultura irrigada no Rio Grande do Sul, que ocupa as margens das lagoas litorâneas e dos rios pertencentes às duas redes hidrográficas: a do Rio Uruguai e do Jacuí. Concebidas sob a forma de monocultura, seu desenvolvimento foi rápido, marcando uma nova etapa na valorização agrícola do Rio Grande do Sul. A cultura do arroz beneficiou-se desde o princípio de uma proteção econômica, encorajando a técnica da irrigação mecânica que oferecia uma nova garantia, à medida que os ganhos com as colheitas iam dependendo menos dos caprichos climáticos. O arroz tem se destacado como cultura pioneira nas várzeas riograndenses e ocasionou no meio rural tradicional um grande número de transformações.

O CONJUNTO DOS TEXTOS E A DIFUSÃO DO CONHECIMENTO

Ao rever tais textos com suas descrições, teorias, interpretações, fatos, dados, imagens e mapas, nos apropriamos do legado da Geografia de nossos antecessores fixados em seus escritos. Tem-se a possibilidade de interpretar tais documentos a partir de distintas perspectivas e com objetivos variados.

Podem ser buscadas as linhas de pensamento predominantes, as filiações teóricas e metodológicas, bem como as temáticas que balizavam a produção geográfica à época. Do mesmo modo a inserção do conhecimento produzido na concretude da vida social, econômica, política e cotidiana de cada momento. Podemos também repetir, à medida que conhecemos nossas fontes, os mesmos acertos e erros- agora sob nossa própria conta e risco.

Um dos objetivos do projeto desenvolvido foi possibilitar o contato com esses textos, dando visibilidade à produção da AGB no tocante ao território gaúcho e facilitar os caminhos para sua avaliação, validação e crítica, pelos atuais geógrafos. Algumas observações, entretanto, serão pontuadas no sentido de dar subsídios ao leitor na contextualização do conjunto do material apresentado.

O aporte de pesquisadores estrangeiros é uma constante nas publicações dos boletins das seções regionais da AGB de meados do século passado. Essa questão é uma primeira característica a ser destacada e demonstra a relevância que a entidade assume na produção e veiculação da geografia produzida no Brasil, tanto por nacionais como por estrangeiros.

Dentre os segundos temos Jean Roche que comparece com três artigos e que contribuiu, nos oito anos em que viveu em Porto Alegre, para a historiografia, geografia e para a crítica literária gaúcha, além de seus estudos clássicos sobre a imigração alemã no estado do Rio Grande do Sul. Destacam-se também os franceses Raymond Pébayle e Jean Tricart, além dos trabalhos realizados em parceria com pesquisadores uruguaios.

Associando tal fato com a história da produção geográfica acadêmica bra-

sileira, cabe lembrar que os primeiros cursos universitários datam da década de 1930 e em 1956 o país sedia o encontro da União Geográfica Internacional. Ou seja, a AGB participa dos primórdios da internacionalização da pesquisa em geografia no Brasil já nas suas primeiras décadas de existência.

Além disso, participa com uma postura problematizadora, como pode ser caracterizada na situação que se segue, ilustrando o papel que os periódicos da AGB exerciam no debate científico. Conforme exposto nas seções anteriores, a parceria de Jean Tricart com Amélia Alba Nogueira gerou o artigo intitulado “Contribuição ao estudo dos sedimentos litorâneos no sul do Brasil”, publicado em 1959 no Boletim Carioca de Geografia. Tal trabalho é publicamente questionado por João José Bigarella através de artigo presente no Boletim Paranaense de Geografia no ano de 1960.

Independente do mérito das teses em questão, tal polêmica revela como os veículos de difusão abrigavam a tomada de posições e exposição de idéias contrastantes de autores de distintas filiações.

Um terceiro aspecto a ser destacado é o pioneirismo da AGB e a reprodução da produção veiculada nos seus periódicos. Dentre os autores brasileiros que publicaram sobre a temática do Rio Grande do Sul nos boletins das Seções Regionais da AGB destaca-se Aziz Nacib Ab’Sáber, que teve duas publicações intituladas “Tipos de ocorrência de cascalheiros marinhos quaternários no litoral brasileiro” e “O sítio urbano de Pôrto Alegre: estudo geográfico”. A primeira versando sobre os indícios da dinâmica dos ambientes ao longo dos tempos geológicos e a segunda sobre o encontro das temporalidades naturais e sociais distintas na geografia de Porto Alegre.

O trabalho de Aziz Ab’Sáber sobre Porto Alegre e os dois de Jean Roche presentes no Boletim Paulista de Geografia, foram reunidos na obra *Três Estudos Rio-Grandenses*, publicada pela Gráfica da UFRGS no ano de 1966. Em uma coletânea da obra de Ab’Sáber publicada em 2010, o mesmo trabalho sobre a cidade foi reeditado e comentado pelo Prof. Roberto Verдум da UFRGS.

O artigo de Aroldo de Azevedo também foi duplamente publicado, primeiramente em 1952 no Boletim Paulista de Geografia e nos *Anais da Assembléia da AGB* realizada no mesmo ano em Campina Grande – PB, porém lançados em 1954.

Por sua feita, o artigo de Raymond Pébayle, publicado no Boletim Mineiro de Geografia em 1965, teve veiculação em 1971 no Boletim Geográfico do Rio Grande do Sul, editado pela Secretaria da Agricultura do mesmo estado.

Em épocas de preponderância da informação escrita e veiculada no papel, a reprodução dos artigos representava a ampliação de seu alcance e da possibilidade de divulgação. Publicar em Porto Alegre, São Paulo e Belo Horizonte aproximava a obra do público. Pode-se supor que o artigo duplicado era um mérito do trabalho e não um ato condenável.

Além do pioneirismo na difusão dos artigos, da abertura ao debate e da conexão com a produção da geografia de seu tempo, os boletins regionais da AGB atestam o dinamismo da entidade, somando-se às assembleias anuais, aos congressos, aos estudos de campo, aos simpósios e às demais ações desencadeadas dentro e fora do país pelo conjunto dos geógrafos e geógrafas de meados do século XX.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram identificados onze textos que abordam distintos aspectos do Rio Grande do Sul e de seu entorno. Agrupados por temáticas podemos considerar, grosseiramente, que cinco textos são ligados ao campo das Geociências – mais especificamente aos aspectos geológicos, sedimentológicos e geomorfológicos; dois específicos da Geografia Urbana de Porto Alegre; um de Geografia Agrária, um de Geografia Regional e dois que se aproximam ao campo da Geografia Histórica. Verifica-se desse modo a abertura dos periódicos da AGB aos diversos temas que compunham a Geografia de então.

Posteriormente, conforme já apontado, apenas o Boletim Paranaense de Geografia assume um recorte temático específico ao transformar-se no Boletim Paranaense de Geociências. Na atualidade alguns periódicos também passam a se especializar em um ou outro campo temático da Geografia, porém sem ligação institucional com a AGB do presente, ainda que tal ligação possa ter existido sob a forma de eventos anteriores.

Os artigos levantados apresentam um material rico em informações sobre o sul do país, em especial o Rio Grande do Sul, que devem ganhar maior divulgação para serem analisados e conhecidos pelos geógrafos da atualidade. Eles se somam aos textos identificados na primeira etapa do projeto – que tratou dos trabalhos sobre o Rio Grande do Sul, veiculados nas assembleias da AGB e organizados na obra citada na introdução desse artigo.

Revelam uma entidade atuante ao longo de oito décadas, em distintas frentes de trabalho e localidades do país, fazendo a leitura geográfica de sua realidade e que se expressa, dentre outros aspectos, pela ampliação de seus veículos de difusão do conhecimento – os atuais periódicos das seções locais e da Diretoria Executiva Nacional.

Emergir essa parcela de produção pregressa da AGB objetiva apontar para algumas das fontes de nosso próprio conhecimento, fornecendo elementos para sua renovação, superando suas limitações e reforçando seus esteios.

THE BULLETINS OF THE REGIONAL SECTIONS OF AGB (ASSOCIATION OF BRAZILIAN GEOGRAPHERS) AND THE GEOGRAPHY OF RIO GRANDE DO SUL

ABSTRACT

The present work studied the documents in the Bulletins of the Regional Sections of AGB - Association of Brazilian Geographers - published in the mid-twentieth century. It constitutes the second stage of the research developed with support from the BIC-FAPERGS-UFSM between 2010 and 2012. Eleven texts published were found in the Boletim Paulista de Geografia, Boletim Carioca de Geografia, Boletim Mineiro de Geografia and Boletim Paranaense de Geografia of the decades 1950 and 1960, about the geography and many features of the territory of Rio Grande do Sul.

Keywords: AGB - Association of Brazilian Geographers; Regional Sections; Publications; Rio Grande do Sul.

LOS BOLETINES DE LAS SECCIONES REGIONALES DE AGB (ASOCIACIÓN DE GEÓGRAFOS BRASILEÑOS) Y LA GEOGRAFÍA DEL RIO GRANDE DO SUL

RESUMEN

El trabajo investigó los documentos presentes en los Boletines de las Secciones Regionales de AGB - Asociación de Geógrafos Brasileños publicados en la segunda mitad del siglo XX. Es la segunda etapa de la investigación desarrollada con el apoyo del BIC-FAPERGS-UFSM entre 2010 y 2012. Encontró once publicaciones en los Boletines Paulista, Carioca, Minero y Paranaense de Geografía de los años 1950 y 1960. Los textos tratan del territorio de Rio Grande do Sul, en múltiples características de su Geografía.

Palabras clave: AGB - Asociación de Geógrafos Brasileños; Secciones Regionales; Publicaciones; Rio Grande do Sul.

REFERÊNCIAS

AB'SABER, A. N. Tipos de ocorrência de cascalheiros marinhos quaternários, no litoral brasileiro. **Boletim Paulista de Geografia**, São Paulo: AGB, 1964, n. 41, p. 109-112.

AB'SABER, A. N. O sítio urbano de Pôrto Alegre: estudo geográfico. **Boletim Paulista de Geografia**. São Paulo: AGB, 1965, n. 42. p. 3-30.

AB'SÁBER, A. N.; ROCHE, J. **Três estudos rio-grandenses**. Porto Alegre: Gráfica da UFRGS, 1966.

ANDRADE, G.O. de; BIGARELLA, J.J e LINS, R.C. Contribuição à geomorfologia e paleoclimatologia do Rio Grande do Sul e do Uruguai. **Boletim Paranaense de Geografia**. Curitiba: AGB, 1963, n. 8 e 9, p. 123-131.

ANTUNES, C. F. **A Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB) – Origens, Idéias e Transformações**: Notas de uma História. 2008. 308 f. Tese (Doutorado em Geografia)-Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2008.

AZEVEDO, A. Paisagens do Rio Grande do Sul (Impressões de Viagem). In: VII ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA DA ASSOCIAÇÃO DOS GEÓGRAFOS BRASILEIROS – CAMPINA GRANDE/ PARAIBA 1952. **Anais da AGB**. São Paulo: Associação dos Geógrafos Brasileiros, 1954, p. 147-162.

BIGARELLA, J. J. A propósito da “Contribuição ao estudo dos sedimentos litorâneos do sul do Brasil (Nogueira e Tricart)”. **Boletim Paranaense de Geografia**. Curitiba: AGB, 1960, n.1, p. 18- 25.

CARDOSO, E. S.; DAVID, C. D. (orgs.) **A Geografia do Rio Grande do Sul em meados do século XX: retratos do território e da produção da Associação dos Geógrafos Brasileiros**. Porto Alegre: AGB, 2014.

CHEBATAROFF, J. Regiones Naturales de Rio Grande del Sur y del Uruguay. In: VII ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA DA ASSOCIAÇÃO DOS GEÓGRAFOS BRASILEIROS – CAMPINA GRANDE/ PARAIBA 1952. **Anais da AGB**. São Paulo: Associação dos Geógrafos Brasileiros, 1954. p. 115-145.

CHEBATAROFF, J. Praderas de la América del Sur Templada. In: XIII ASSEMBLÉIA GERAL DA ASSOCIAÇÃO DOS GEÓGRAFOS BRASILEIROS – SANTA MARIA/ RIO GRANDE DO SUL, 1958. **Anais da AGB**. São Paulo: Associação dos Geógrafos Brasileiros, 1958. p. 81-130.

DELANEY, P. J. V. e GONI, J. Correlação preliminar entre as formações godwânicas do Uruguai e Rio Grande do Sul, Brasil. **Boletim Paranaense de Geografia**. Curitiba: AGB, 1963, n. 8 e 9, p. 3-21.

JUVÊNCIO, I. A Vegetação da Faixa Costeira Sul-Rio-Grandense. In: XVI ASSEMBLÉIA GERAL DA ASSOCIAÇÃO DOS GEÓGRAFOS BRASILEIROS – Londrina/Paraná em 1961. **Anais da AGB**. São Paulo: Associação dos Geógrafos Brasileiros, 1968. p. 61-77.

LIMA, M. A. Contribuição ao estudo da Campanha Gaúcha. In: I CONGRESSO BRASILEIRO DE GEÓGRAFOS / IX ASSEMBLÉIA GERAL DA ASSOCIAÇÃO DOS GEÓGRAFOS BRASILEIROS EM 1954. **Anais da AGB**. São Paulo: Associação dos Geógrafos Brasileiros, 1956. p. 343-375.

MONTEIRO, C. A. F. **A Geografia no Brasil ao longo do século XX: um panorama**. São Paulo: AGB-SP, 2002.

MÜLLER, N. L. (coord.) A Região de São Gabriel. In: Relatório de Trabalho de Campo realizado durante a XIII ASSEMBLÉIA GERAL DA ASSOCIAÇÃO DOS GEÓGRAFOS BRASILEIROS – Santa Maria/ Rio Grande do Sul, 1958. **Avulso Nº 4**. São Paulo: Associação dos Geógrafos Brasileiros, 1962. 77 p.

NOGUEIRA, A. A e TRICART, J. Contribuição ao estudo dos sedimentos litorâneos do sul do Brasil. **Boletim Carioca de Geografia**. Rio de Janeiro: AGB, n. 3 e 4, 1959. p.5-14.

PÉBAYLE, R. A Rizicultura irrigada no Rio Grande do Sul. **Boletim Mineiro de Geografia**. Belo Horizonte: AGB, 1965. N. 10 e 11, p. 45-73.

ROCHE, J. Porto Alegre, metrópole do Brasil Meridional. **Boletim Paulista de Geografia**. São Paulo: AGB, 1955, n. 19, p. 30- 51.

ROCHE, J. Alguns problemas sugeridos pelo estudo da colonização alemã no Rio Grande do Sul. **Boletim Carioca de Geografia**. Rio de Janeiro: AGB, 1958, n. 1 e 2, p.53-63.

ROCHE, J. As bases físicas e a ocupação do solo no Rio Grande do Sul. **Boletim Paulista de Geografia**. São Paulo: AGB, 1958, n. 28, p. 37- 69.

ROCHE, J. A Contribuição da Colonização Alemã à Valorização do Rio Grande do Sul. In: SIMPÓSIO COLONIZAÇÃO E VALORIZAÇÃO REGIONAL / XVI ASSEMBLÉIA GERAL DA ASSOCIAÇÃO DOS GEÓGRAFOS BRASILEIROS – Londrina/Paraná em 1961. **Anais da AGB**. São Paulo: Associação dos Geógrafos Brasileiros, 1968, p. 227-241.